

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - GRAU LICENCIATURA**

CÁSSIO GOZUEN VEIGA

**MERCADO DE PLANEJAMENTO DO ENSINO: IMPLICAÇÕES PARA O
TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

**UBERLÂNDIA
2025**

CÁSSIO GOZUEN VEIGA

**MERCADO DE PLANEJAMENTO DO ENSINO: IMPLICAÇÕES PARA O
TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho apresentado para conclusão da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso 2 do Curso Educação Física Grau Licenciatura da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para a integralização do curso.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Gislene Alves do Amaral

UBERLÂNDIA
2025

**MERCADO DE PLANEJAMENTO DO ENSINO: IMPLICAÇÕES PARA O
TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Educação Física da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia apresentado como requisito para a integralização.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Gislene Alves do Amaral

Uberlândia, MG – 2 de junho de 2025

Banca examinadora

Profa. Dra. Gislene Alves do Amaral – Orientadora FAEFI/UFU

Profa. Dra. Marina Ferreira de Souza Antunes – FAEFI/UFU

Prof. Dr. Bruno Gonzaga Teodoro – ESEBA/UFU

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família, por todo amor e apoio durante minha trajetória acadêmica. Em especial, à minha mãe, pelo apoio diário, carinho, cuidado e amor incondicional. Ao meu pai, pelo incentivo constante aos estudos e pelas conversas que sempre me motivaram a seguir em frente. À minha namorada, agradeço pelas horas de estudo compartilhadas, pelo incentivo, compreensão e apoio em todos os momentos.

Aos meus professores e professoras do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e da Escola de Educação Básica da UFU, deixo minha profunda gratidão pelos conhecimentos, conselhos e encorajamento, que contribuíram – e ainda contribuem – de forma significativa para minha formação pessoal e profissional.

À minha orientadora, professora Dra. Gislene Alves do Amaral, agradeço pela sua dedicação, por acreditar no meu trabalho e por me guiar com tanta paciência, generosidade e sensibilidade do início da Iniciação Científica até a finalização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Aos amigos da Educação Física e de fora do curso, que participaram e estiveram junto comigo de antes do ingresso à UFU até esta etapa final, meu sincero agradecimento.

Agradeço à UFU, pela estrutura acadêmica e formativa que proporcionou minha trajetória de graduação. Expresso também minha gratidão à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), pelo apoio financeiro por meio da bolsa de Iniciação Científica, que possibilitou o desenvolvimento da pesquisa da qual este Trabalho de Conclusão de Curso é fruto.

A cada pessoa que fez parte desse percurso, minha gratidão e um muito obrigado! Este é apenas o começo de uma longa jornada, um dos passos de muitos que ainda virão em minha trajetória de crescimento e aprendizado.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 - POR QUE CHAMAR DE MERCADO DE PLANEJAMENTO?	10
2 - A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	12
3 – CONHECIMENTOS, SABER ESCOLAR E CONTEÚDOS NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	16
4 – APRESENTAÇÃO DOS DADOS DO MERCADO DO PLANEJAMENTO: SELEÇÃO DOS PRODUTOS	20
5 - ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	23
6 - CONCLUSÕES	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

Mercado de planejamento do ensino: implicações para o trabalho pedagógico na Educação Física

The teaching planning market: implications for pedagogical work in Physical Education

El mercado de la planificación de la enseñanza: Implicaciones para el trabajo pedagógico en Educación Física

RESUMO

Este trabalho aborda o tema do planejamento de ensino objetivando analisar os materiais vendidos na *internet* voltados à Educação Física, fundamentando-se nos pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Foram selecionados e adquiridos quatro produtos divulgados em redes sociais, submetidos à análise hermenêutica-dialética, tendo como referência os conceitos de conteúdo/conhecimento escolar da PHC e o papel do professor na sua produção para fins de ensino. Os materiais adquiridos e analisados seguem a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reproduzindo a lógica das competências e apresentam lacunas quanto aos elementos do planejamento sob a ótica didática. Embora prometam otimizar a rotina docente, não oferecem base suficiente para uma suposta aplicação direta em sala, como prometem. Conclui-se que esses produtos fragilizam a autonomia do professor e refletem a precarização do trabalho docente.

Palavras-chave: Educação Física escolar, planos de aula, conteúdos de ensino, materiais didáticos

ABSTRACT

This paper addresses the topic of teaching planning, aiming to analyze materials sold on the internet for Physical Education, based on the assumptions of Historical-Critical Pedagogy (PHC). Four products advertised on social networks were selected and acquired, subjected to hermeneutic-dialectical analysis, using as reference the concepts of content/school knowledge of the PHC and the role of the teacher in their production for teaching purposes. The materials acquired and analyzed follow the National Common Curricular Base (BNCC), reproducing the logic of competencies, and present gaps regarding the elements of planning from a didactic perspective. Although they promise to optimize the teaching routine, they do not offer a

sufficient basis for a supposed direct application in the classroom, as they promise. It is concluded that these products weaken the teacher's autonomy and reflect the precariousness of teaching work.

Keywords: School Physical Education, lesson plans, teaching content, teaching materials

RESUMEN

Este trabajo aborda el tema de la planificación de la enseñanza con el objetivo de analizar los materiales vendidos en *internet* dirigidos a la Educación Física, fundamentándose en los supuestos de la Pedagogía Histórico-Crítica (PHC). Se seleccionaron y adquirieron cuatro productos divulgados en redes sociales, sometidos a un análisis hermenéutico-dialéctico, tomando como referencia los conceptos de contenido/conocimiento escolar de la PHC y el papel del docente en su producción con fines educativos. Los materiales analizados siguen la Base Curricular Común Nacional (BNCC) y reproducen la lógica de las competencias, pero presentan lagunas respecto a los elementos del planeamiento desde una perspectiva didáctica. Aunque prometen optimizar la rutina docente, no ofrecen una base suficiente para una supuesta aplicación directa en el aula. Se concluye que estos productos debilitan la autonomía docente y reflejan la precarización del trabajo educativo.

Palabras clave: Educación Física escolar, planes de clase, contenidos de enseñanza, materiales didácticos

INTRODUÇÃO

No Projeto Pedagógico da Educação Física, Grau Licenciatura, temos o componente curricular obrigatório “Projetos Interdisciplinares” (PROINTER), organizado em um conjunto de disciplinas do Núcleo de Formação Pedagógica que correspondem ao que é identificado “a prática como componente curricular” (Universidade Federal de Uberlândia, 2017). O componente curricular PROINTER surgiu como parte da materialização da prática como componente curricular na formação docente para atuação na educação básica, ele é desenvolvido com o objetivo de abordar a articulação entre teoria e prática na formação dos professores, a relação entre ensino, pesquisa e extensão. (Universidade Federal de Uberlândia, 2018).

No quarto semestre o PROINTER IV tem como foco a construção de materiais curriculares para o desenvolvimento de estratégias de ensino dos temas de estudo da Educação Física (Universidade Federal de Uberlândia, 2018). As experiências de planejamento de ensino e produção de materiais curriculares durante esta disciplina, bem como em diversas outras, tais como Estágios Supervisionados e disciplinas esportivas, evidenciaram a importância da autoria do professor no processo de organização da prática pedagógica no que diz respeito aos conhecimentos que serão por ele veiculados sobre os temas de ensino.

Segundo Libâneo (2006), o professor deve criar condições metodológicas e organizativas para o processo de transmissão e assimilação de conhecimentos e desenvolvimento das capacidades intelectuais e processos mentais dos alunos tendo em vista o entendimento crítico dos problemas sociais. Numa perspectiva de transformação social por meio da educação, o professor deve desenvolver nos alunos a habilidade de identificar e entender as relações sociais reais implicadas em cada acontecimento. Isso significa compreender as estruturas sociais e os contextos políticos e econômicos em que estão inseridos, e as desigualdades presentes nesses contextos.

Ao mesmo tempo em que reafirmamos a validade das reflexões trazidas por Libâneo (2006), na medida em que o trabalho pedagógico exige uma atuação crítica do professor na relação com os saberes escolares, chama nossa atenção a existência de uma prática recorrente de venda de materiais de ensino e planejamentos de aulas na *internet*. Ao se fazer uma busca simples em qualquer rede social ou navegador de busca, utilizando as expressões “planejamentos de ensino” ou “planos de aula” para Educação Física os resultados direcionam para diversas páginas que anunciam produtos que supostamente respondem às necessidades da prática pedagógica, no que diz respeito ao planejamento.

Dessa forma, podemos afirmar que existe um mercado de planejamentos de ensino. Nesse sentido, algumas perguntas foram levantadas: Qual conteúdo é veiculado nestes materiais? Que referências teóricas fundamentam tais produções? Que tipo de discurso é utilizado para promover a venda desses produtos? Portanto, diante dessas questões iniciais, o presente trabalho tem um caráter exploratório e tem como objetivo geral: analisar, a partir do arcabouço teórico da Pedagogia Histórico Crítica (PHC), os planejamentos de ensino vendidos em páginas da web e perfis nas redes sociais.

Vale ressaltar que tal pesquisa não tem a intenção de fazer juízo de valor ou questionar se os materiais são bons ou ruins, e sim analisar as condições para sua existência, bem como refletir sobre as possíveis implicações que a utilização desses materiais e planejamentos prontos e, por fim, os conteúdos e temas presentes neles.

O caminho metodológico trilhado para a construção do trabalho foi marcado por 3 etapas: 1) etapa de revisão bibliográfica e fundamentação teórica; 2) etapa de coleta de dados; 3) etapa de análise de dados. Entretanto, vale destacar que tais etapas não seguiram uma trajetória linear, nem tão pouco foram concluídas de forma estanque, sendo que a revisão bibliográfica, a busca por referências teóricas foi uma necessidade constante durante o processo de análise, de acordo com as necessidades que surgiam na leitura e interpretação dos materiais.

Como sinalizado no objetivo, a Pedagogia Histórica Crítica (PHC), o que exigiu a leitura da principal obra que funda essa concepção: "Pedagogia Histórico Crítica: primeiras aproximações" de Demerval Saviani (2011). Essa leitura foi importante para nos apropriarmos de conceitos e categorias centrais dessa teoria, nos familiarizando com os termos e contextos de análise da perspectiva materialista-histórica e dialética na qual está embasada toda a obra desse autor.

Além dessa leitura, encontramos no livro "Saber escolar, Currículo e Didática" de Nereide Saviani (2018), outros elementos teóricos que contribuíram para uma melhor compreensão acerca do conceito de saber escolar e sua relação com o currículo (conteúdo do trabalho pedagógico) e com a didática (o caminho para a aprendizagem). Também foram estudados artigos sobre planejamento e autonomia docente, considerando a construção do eixo central da análise pretendida.

Considerando a escolha do termo "mercado do planejamento", também buscamos referências para utilização do termo mercado e o que caracterizamos como mercado do planejamento.

Para adentrarmos nas questões sobre o saber escolar e o conceito de conteúdo de ensino com o enfoque na área da Educação Física, foi realizado um levantamento de dissertações e teses com a utilização das expressões "conteúdo de ensino", "saber escolar" e "conhecimentos". Encontramos algumas dificuldades em função da diversidade de formas usadas para abordar o conceito de conteúdo. Essas leituras tornaram evidente que parece haver um consenso nesta produção quanto ao uso do termo conteúdo para referir-se às práticas corporais que são objeto de estudo na escola. Exemplos: 'conteúdo curricular', 'conteúdo de ensino', 'conteúdo significativo', 'conteúdo programático', 'conteúdo formador', 'conteúdo escolar', conteúdos clássicos', 'conteúdo verbalista', 'conteúdos básicos', 'conteúdos tradicionais'. Sendo assim, os conteúdos de ensino da Educação Física não se expressam, nessas obras, na forma de saber escolar ou de conhecimento, tal como apresentado por Dermeval Saviani (2011) mas, sim, como temas de ensino, objetos de estudo.

Na etapa de coleta de dados, foi realizada a seleção de perfis nas redes sociais

(*Instagram*) que oferecem materiais de planejamento para a Educação Física escolar, em plataforma ou redes sociais, sendo selecionados aqueles que atendessem aos requisitos de serem planejamentos de ensino ou materiais teóricos para aulas. Foram comprados quatro produtos escolhidos para comporem a amostra da análise dos planejamentos referentes ao Ensino Fundamental II. Para a seleção dos produtos a serem adquiridos em plataforma ou redes sociais esbarramos na questão financeira. Adquirimos aqueles que atenderam ao critério de oferecerem planejamentos de aulas e materiais, mas que estivessem numa faixa de preço acessível. Isso porque a pesquisa não contou com recursos para essa finalidade. Foram adquiridos quatro produtos que propõem apresentar planejamentos de ensino e materiais teóricos para aulas a serem utilizados por professores

Quanto à análise, os produtos foram submetidos à análise por meio da hermenêutica-dialética (Minayo, 2004) visando alcançar o teor de racionalidade e de sentido dos planejamentos, buscando identificar os saberes escolares e as metodologias de ensino presentes neles. Identificamos que a forma de organizar o planejamento não segue uma lógica específica quanto ao uso da terminologia da didática. Nesse sentido, definimos quais seriam elementos constitutivos de um planejamento para comparação com a organização dos produtos.

O trabalho está estruturado em seis partes principais. A primeira, intitulada “Por que chamar de mercado de planejamento?”, apresenta os fundamentos que justificam a utilização do termo “mercado do planejamento” para descrever a comercialização de planejamentos educacionais na *internet*. A segunda parte, “A Pedagogia Histórico-Crítica”, expõe os principais elementos dessa abordagem pedagógica, os quais servem de base teórica para a análise dos materiais selecionados. Na terceira seção, “Conhecimentos, saber escolar e conteúdos na produção acadêmica da Educação Física”, é realizada uma revisão bibliográfica em teses de doutorado e dissertações de mestrado, com o objetivo de investigar os saberes escolares e os conteúdos presentes na área. A quarta parte, “Apresentação dos dados do mercado do planejamento: seleção dos produtos”, descreve os *sites*, plataformas e perfis no *Instagram* que oferecem planejamentos de ensino e materiais pedagógicos voltados para a Educação Física, bem como os critérios de escolha dos produtos analisados. Na quinta seção, “Organização e análise dos dados”, são sistematizadas e analisadas as informações extraídas dos produtos selecionados. Por fim, na parte de “Conclusões”, são discutidos os principais resultados e suas implicações, articulando-os com os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica. Além dessas seções, apresenta-se, ao final, em “Considerações finais”, uma reflexão sobre a contribuição deste trabalho para o amadurecimento acadêmico, a escrita e a formação docente do autor.

1 - POR QUE CHAMAR DE MERCADO DE PLANEJAMENTO?

Antes de explicar o que seria o mercado de planejamento é necessário explicitar o porquê da escolha desses termos para descrever a prática das vendas de materiais e planejamentos. Para tal, é fundamental compreender o significado da palavra mercado.

Segundo o Dicionário *Online* Priberam de Português (2025), a palavra "mercado" significa "lugar público coberto ou ao ar livre onde se compram mercadorias postas à venda" e também "convenção de compra e venda". Segundo o Dicionário Michaelis *Online* (2025), outro significado, na economia, para a palavra derivada do latim *mercatus* é "sistema por meio do qual as pessoas compram, vendem ou realizam trocas, geralmente seguindo uma demanda"

Segundo Munakata (2012, p. 51) "Para Marx, a mercadoria é a principal categoria para o entendimento do capitalismo. Mediadora das relações sociais, ela é, antes, uma coisa que serve para realizar as necessidades do ser humano". A existência de um mercado vai além de uma simples demanda, o mercado pode preceder o surgimento da demanda, ou seja, a mercadoria pode criar sua própria demanda e condição de existência. Para que haja um mercado exige haja uma demanda, uma necessidade, e forma de produção e consumo. Na sociedade capitalista, as mercadorias e o mercado consumidor não seguem necessariamente a lógica de demanda e procura, na medida que muitas necessidades sociais podem ser artificialmente criadas. É nesse contexto, que o livro emerge como mercadoria fetichizado tal como qualquer outra. Segundo Munakata (2012) "a mercadoria é a síntese, a cristalização de relações sociais entre os seres humanos, mediados por coisas, e, 'pelas suas propriedades satisfaz necessidades humanas de qualquer espécie', sejam 'do estômago ou da fantasia'" (Marx, 1996, p. 165 apud Munakata, 2012)

Antes do advento da *internet* já existia um mercado de planejamentos sistematizados na forma de materiais didáticos, seja por meio de revistas ou, de forma mais ampla, por livros didáticos. Tal mercado também foi, e ainda é marcado por disputas entre as editoras, com uso de várias estratégias para difusão dos livros, tais como distribuição gratuita, promoção de concursos e realização de cursos de formação para professores (Valh e Peres, 2016)

Valh e Peres (2016) analisaram as disputas que envolveram o Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental do Instituto Nacional do Livro (Plidef/INL) e o mercado editorial durante os anos de 1971 a 1976. Segundo as autoras, para adesão no Plidef/INL, as editoras mandavam seus livros didáticos para o INL, o material recebido era avaliado pelo Departamento do Ensino Fundamental do Ministério da Educação e Cultura e, após esta etapa,

era remetida uma lista dos livros aprovados para as secretarias estaduais de Educação, que indicavam quais as obras se adequam aos seus programas educacionais. Depois disso, eram realizados estudos de preço e de tiragem por parte do INL e, por fim, assinados os contratos com as editoras, impressos os materiais aprovados e distribuídos os livros nas unidades da federação (Valh e Peres, 2016).

Segundo Munakata (2012), atualmente no Brasil, a relação entre o Estado e o mercado de livros didáticos é mediada pelo Programa Nacional de Livro Didático (PNLD), “o programa foi criado em 1985, pelo qual o governo compra os livros solicitados pelos professores para serem distribuídos a todos os alunos das escolas públicas” (Munakata, 2012, 61). Podemos perceber que se trata de um programa que substituiu o anterior, mantendo a lógica de atuação Estado diante da distribuição de livros didáticos. A partir de 1996, instituiu-se a avaliação prévia: os livros didáticos inscritos no Programa passaram a ser examinados por especialistas e apenas os livros que obtivessem o parecer favorável poderiam ser escolhidos pelos professores (Munakata, 2012).

No ano de 2017, o Decreto nº 9.099/2017 (Brasil, 2017) alterou a denominação do PNLD para Programa Nacional do Livro e do Material Didático, mantendo a sigla, e ampliou seu escopo para além dos livros didáticos e literários, incluindo também obras pedagógicas, softwares, jogos educacionais, materiais de reforço, de formação e de gestão escolar, entre outros recursos de apoio à prática educativa de aquisição, avaliação e distribuição para escolas públicas de educação básica pelo governo.

Não cabe aqui discutir detidamente a construção e disputas mercadológicas sobre os livros didáticos, apenas ressaltar que o mercado de materiais para fins educacionais, visando principalmente ao público docente, não é algo novo. Entretanto, a *internet* se torna um novo ambiente para a venda de materiais desse tipo, com a proliferação dos modelos planejamentos de aulas, dando origem a uma tipo de produto que não está, necessariamente, vinculado a um livro didático, sendo oferecido aos “consumidores” uma variedade de valores, conforme a estrutura de produção, seja ela de empresas ou de professores em busca de complementar sua renda. Tais produtos são vendidos em plataformas *onlines* que permitem a criação, divulgação e venda de produtos digitais e físicos, tais como *Hotmart*, *Nutror*, *Doppus* e outros.

É necessário considerar que boa parte dos materiais vendidos na *internet* não estão sujeitos a nenhuma fiscalização ou regulamentação do Estado, o que gera uma certa “liberdade” para aqueles que desejam produzir materiais didáticos, planejamentos de ensino e afins. Essa condição de aparente liberdade tem feito crescer muito rapidamente as plataformas de venda de produtos educacionais, perfis no *Instagram*, canais no *Youtube*, sites diversos. Como parte da

estratégia de venda, os produtores utilizam um discurso ligado à uma gama de “facilidades” e de benefícios que podem ser alcançados pelos professores/consumidores/ clientes na medida em que poderiam encontrar nesses produtos a solução para sua rotina cansativa ou mesmo como substituto para o ato de planejar.

Na Educação Física escolar não é comum a utilização de livros didáticos, embora exista uma vasta produção de materiais para fins de ensino voltados para jogos e brincadeiras, práticas esportivas e outros temas de ensino. Desse modo, podemos inferir se tal carência seria uma das razões para o crescimento da demanda por subsídios para a prática pedagógica, favorecendo, ainda mais, o crescimento desse mercado de planejamentos de ensino nesta área.

2 - A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

A pedagogia histórico-crítica (PHC) é uma abordagem educacional desenvolvida no Brasil pelo professor, pedagogo e filósofo Demerval Saviani na década de 1980. Ela se fundamenta no materialismo histórico-dialético e, segundo Dermeval Saviani (2011) pode ser considerada sinônimo de pedagogia dialética. Busca compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo, fundamentado na análise dialética e orientado para uma compreensão da história a partir do desenvolvimento material, das determinações que deram origem às condições materiais da existência humana e sua evolução.

Ao falar da natureza e especificidade da educação, este autor identifica a natureza da educação no âmbito da categoria “trabalho não material”. Distinguindo a produção não material em duas modalidades: aquela em que o produto se separa do produtor e aquela em que o produto não se separa do ato de produção; para Dermeval Saviani a educação se localiza na segunda. (Dermeval Saviani, 2011)

Para saber, pensar e sentir; para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica o trabalho educativo. A natureza humana não é dada ao homem mas é por ele produzida, consequentemente, o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. (Dermeval Saviani, 2011)

Assim, a tarefa a que se propõe a PHC em relação à educação escolar implica na:

- a) Identificação das formas mais desenvolvidas em que se expressa o saber objetivo produzido historicamente, reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as suas principais manifestações, bem como as tendências atuais de transformação;

- b) Conversão do saber objetivo em saber escolar, de modo que se torne assimilável pelos alunos no espaço e tempo escolares;
- c) Provimento dos meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas apreendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação. (Dermeval Saviani, 2011, p. 8 e 9)

Ademais, a PHC tem o objetivo de promover uma educação que tenha como perspectiva a transformação social, para a qual se faz necessário um processo de conscientização crítica dos alunos. Ela busca compreender as desigualdades sociais e econômicas, visando as condições para sua superação, entendendo que a educação tem um papel central na formação de uma sociedade mais justa e equitativa.

Segundo Dermeval Saviani (2011), o trabalho educativo se caracteriza pelo “ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (Dermeval Saviani, 2011, p. 13). Com isso em mente, ele conclui que o objeto da educação diz respeito à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos seres humanos para que eles se tornem humanos e à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo.

A escola diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado. Em grego se tem três palavras para conhecimento:

- 1) *Doxa*: significa opinião, saber próprio, senso comum, conhecimento espontâneo ligado diretamente à experiência cotidiana;
- 2) *Sofia*: é a sabedoria fundada numa longa experiência da vida;
- 3) *Episteme*: significa ciência, isto é, o conhecimento metódico e sistematizado (Dermeval Saviani, 2011).

A escola existe, para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber. Tendo como objetivo a transmissão-assimilação do saber sistematizado, não basta apenas a existência dele, é necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação. Isso implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não domínio ao seu domínio (Dermeval Saviani, 2011). Ou seja, o processo de aprendizagem se dá pela assimilação do saber sistematizado. Tendo como exemplo a alfabetização, é necessário dominar os mecanismos próprios da linguagem escrita, fixar certos automatismos e incorporá-los e internalizá-los.

Nereide Saviani (2018), em sintonia com Dermeval Saviani (2011), defende a necessidade de conversão saber científico sistematizado em saber escolar ou saberes escolares:

A preocupação voltada para precisar o papel da educação escolar no que se refere ao problema do saber em geral e do saber científico em particular traz, implica ou explicitamente, a admissão da peculiaridade do saber que se produz, se constrói, se descobre, se distribui (se transmite, se recebe), enfim, se veicula na escola. Em outras palavras, a essa preocupação subjaz a admissão da existência de um "*saber escolar*", ou de *saberes escolares*. (Nereide Saviani, 2018, p. 176)

Ademais, Nereide Saviani (2018) defende que a definição de saber escolar se dá em outros saberes que ele deve buscar se aproximar – "saber sistematizado, elaborado, não espontâneo (científico, filosófico, teórico, metódico, rigoroso), crítico, reflexivo, erudito" – e outros que ele deve se distanciar ou superar: saber espontâneo, comum, habitual, ordinário, do cotidiano, ingênuo, contemplativo, pré-científico, em geral, os que integram o chamado senso comum. Entretanto, Nereide Saviani (2018) destaca que as disciplinas escolares não são e nem devem ser constituídas como cópias das ciências de referência, pois não seguem a mesma sequência lógica, porém tal aspecto não pode ser um impedimento para que o aluno compreenda e interprete os traços essenciais de uma ciência.

As disciplinas escolares pressupõem aspectos que não constam do conteúdo das disciplinas científicas: incluem hábitos, habilidades, tarefas investigativas típicas, e aspectos técnico-didáticos e psico-sócio-culturais diversos. O ensino compreende uma problemática própria, na qual se entrelaçam problemas político-ideológicos, científico-especializados e pedagógicos (Nereide Saviani, 2018, p. 193)

O ensino não se restringe à transmissão do saber científico, das informações, fatos, conceitos, leis e etc. Requer o desenvolvimento de interpretação e busca independente de informações, requisita o que Nereide Saviani (2018) nomeá como "atividade criadora", seja no sentido de aplicação dos conhecimentos à prática social, seja no sentido de produção de novos conhecimentos.

O trabalho da educação escolar, segundo Nereide Saviani (2018, p. 203) "consiste em organizar o conteúdo e devolvê-lo didaticamente, levando em conta as leis do desenvolvimento dos conceitos científicos na consciência dos alunos". A ação pedagógica deve ser caracterizada por "atividades didáticas que visam auxiliar os alunos a se apropriarem do saber e não apenas recebê-lo" (Nereide Saviani, 2018, p. 202).

É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação. Isso implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não domínio ao seu domínio. Portanto, para organização dos conteúdos e das atividades didáticas para apropriação do saber é necessário que haja um planejamento, uma sequência.

Brisolla e Assis (2020) defendem o planejamento de ensino como um processo contínuo de reflexão, previsão e decisão acerca do trabalho pedagógico com vistas a aproximar escola e

realidade social. Como um processo participativo, reflexivo, flexível, integrado e contínuo, as autoras vêem a necessidade de ver o planejamento de ensino para além dos elementos estruturantes de um plano de aula, que integre a escola e o contexto social na contramão da fragmentação do conhecimento, dos processos e das relações.

Libâneo (2006) entende que o trabalho docente, entendido como atividade pedagógica do professor, deve buscar os seguintes objetivos primordiais:

- assegurar aos alunos o domínio mais seguro e duradouro possível dos conhecimentos científicos;
- criar as condições e os meios para que os alunos desenvolvam capacidades e habilidades intelectuais de modo que dominem métodos de estudo e de trabalho intelectual visando a sua autonomia no processo de aprendizagem e independência de pensamento;
- orientar as tarefas de ensino para objetivos educativos de formação da personalidade, isto é, ajudar os alunos a escolherem um caminho na vida, a terem atitudes e convicções que norteiem suas opções diante dos problemas e situações da vida real. (Libâneo, 2006, p. 71)

Os objetivos citados acima se ligam uns aos outros. A assimilação dos conhecimentos e o domínio de capacidades e habilidades, para Libâneo (2006, p. 71), “somente ganham sentido se levam os alunos a determinadas atitudes e convicções que orientem a sua atividade na escola e na vida, que é o caráter educativo do ensino”. Para que o professor possa atingir efetivamente os objetivos citados, é necessário que realize um conjunto de operações didáticas coordenadas entre si. A primeira delas é o planejamento, junto a direção do ensino e da aprendizagem e a avaliação, que convergem para a realização do ensino propriamente dito. Para o planejamento, requer-se do professor:

- compreensão segura das relações entre a educação escolar e os objetivos sócio-políticos e pedagógicos, ligando-os aos objetivos de ensino das matérias;
- domínio seguro do conteúdo das matérias que leciona e sua relação com a vida e a prática, bem como dos métodos de investigação próprios da matéria, a fim de poder fazer uma boa seleção e organização do seu conteúdo, partindo das situações concretas da escola e da classe;
- capacidade de desmembrar a matéria em tópicos ou unidades didáticas, a partir da sua estrutura conceitual básica; de selecionar os conteúdos de forma a destacar conceitos e habilidades que formam a espinha dorsal da matéria;
- conhecimento das características sociais, culturais e individuais dos alunos, bem como o nível de preparo escolar em que se encontram;
- conhecimento e domínio dos vários métodos de ensino e procedimentos didáticos, a fim de poder escolhê-los conforme temas a serem tratados, características dos alunos;
- conhecimento dos programas oficiais para adequá-los às necessidades reais da escola e da turma de alunos;
- consulta a outros livros didáticos da disciplina e manter-se em dia com os avanços da ciência no campo do conhecimento da matéria que leciona. (Libâneo, 2006, p. 72)

Concluindo, em conformidade com Libâneo (2006), as mesmas expectativas que o professor tem em relação ao desenvolvimento intelectual dos alunos aplicam-se a ele próprio. Ou seja, não se pode exigir que os alunos adquiram um domínio sólido de conhecimentos se o próprio professor não os domina com segurança. Não se pode exigir dos alunos o domínio de métodos de estudo, das formas científicas de raciocinar e de hábitos de pensamento independente e criativo, se o próprio docente não os detém. Portanto, para o professor encaminhar o processo de ensino para objetivos educativos de aquisição de conhecimentos, formação de traços de personalidade, de aquisição de princípios norteadores da conduta, de tomada de posição frente aos problemas da realidade e um caráter crítico e transformador, é necessário que o próprio professor desenvolva suas próprias qualidades de personalidade e suas convicções.

Embora a Educação Física tenha autores e publicações que para suas ideias tem como base a PHC, como a obra Metodologia de Ensino da Educação Física de Soares *et al.* (1992), e também, outros autores, buscamos nos referenciar na origem dessa teoria pedagógica e seu entendimento sobre o saber escolar.

3 – CONHECIMENTOS, SABER ESCOLAR E CONTEÚDOS NA PRODUÇÃO ACADÊMICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Devido a ênfase ao saber escolar e à organização do ensino que a PHC apresenta, dando relevância ao conhecimento, ao saber escolar e a sistematização deste, chamamos atenção para a necessidade de trazermos o que vem a ser o conteúdo da Educação Física. Para tanto, realizamos uma busca em dissertações e teses, utilizando palavras-chaves, tendo como objetivo analisar como a produção acadêmica aborda as questões ligadas aos saberes escolares, aos conhecimentos e aos conteúdos da Educação Física

A revisão bibliográfica de teses e dissertações foi feita a partir da pesquisa das palavras “conteúdos”, “conhecimentos” e “saberes escolares” na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Após filtrar Educação Física, foi obtido um total de 239 resultados. Após, foi realizada a leitura dos títulos e resumos e, com isso, foram selecionados apenas os trabalhos que abordavam de algum modo os conteúdos, conhecimentos e saberes escolares da EF. Após essa seleção, 21 foram escolhidos para serem estudados. Em seguida, foi executada a leitura do sumário e capítulos das teses e dissertações e, concomitantemente, a busca das palavras “conteúdos”, “conhecimentos” e “saberes escolares” – e variações como “saber

escolar" e etc. Em decorrência da leitura, 3 trabalhos foram retirados da seleção, totalizando 21 teses e dissertações para a revisão bibliográfica.

As teses e dissertações selecionadas foram organizadas por caracterizações temáticas em função das aproximações por objeto de estudo, sendo três classificações: Concepção de professores e a organização de "conteúdos"; Políticas Educacionais e os conteúdos de ensino; Organização do Ensino no Planejamento. Após tal organização, fomos em busca de visitar os capítulos dos trabalhos que abordaram sobre conteúdos, conhecimentos e saberes escolares da Educação Física. Nos Quadro 1, 2 e 3 estão presentes os trabalhos lidos nos suas respectivas classificações que definimos.

Quadro 1 - Trabalhos classificados como “Concepção de professores e a organização de “conteúdos””

Título e nível do trabalho	Autores e ano
Os conteúdos escolares de Educação Física no ensino fundamental. Dissertação Mestrado.	Freitas (2001)
Planejamento e implementação de conteúdos na Educação Física Escolar: percepção de professores do ensino fundamental. Dissertação (mestrado)	Silva (2021)
Planejamento escolar na educação física: concepção de professores iniciantes ex-participantes do PIBID. Dissertação (Mestrado)	Silva (2018)
A prática pedagógica na interface dos conteúdos trabalhados por professores de educação física nas escolas públicas de Humaitá/AM.. Dissertação (Mestrado)	Silvano (2018)
Organização do ensino do conteúdo esporte a partir do sistema de complexos : um estudo de caso com base no PIBID/UFAL. Dissertação (Mestrado)	Araújo (2015)
Educação física escolar: possibilidades de ensino dos esportes a partir da perspectiva progressista. Dissertação de mestrado.	Ramos (2020)
Prática pedagógica de professores de educação física no ensino fundamental: contribuição da formação inicial e continuada. 2005. Dissertação (mestrado)	Costa (2005)
Práticas pedagógicas de uma professora de educação física de início de carreira: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado)	Costa (2013)
A organização do trabalho pedagógico e a avaliação da aprendizagem na educação física no Colégio de Aplicação da UFG. Tese de doutorado	Silva (2014)
A prática pedagógica do docente da disciplina Educação Física no Instituto Federal Fluminense Campus Centro: desvendando saberes e práticas. Dissertação (Mestrado)	Boynard (2015)
A educação física no currículo básico para a escola pública do estado do Paraná: Uma análise do discurso pedagógico dos professores. Dissertação (mestrado)	Palma (1997)
Pedagogia do esporte e TIC: contribuições para o ensino do handebol na Educação Física Escolar. Dissertação mestrado.	Cagliari (2018)
O planejamento das aulas de educação física dos professores que atuam em uma escola pública de Santa Maria (RS). Dissertação mestrado.	Jahn (2004)

Reformas curriculares e o livro didático de educação física em cena. Dissertação de mestrado.	Carmo (2023)
O ensino da educação física no Instituto Federal de São Paulo. Dissertação mestrado.	Andreani (2018)
Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física. Dissertação (mestrado)	Duckur (2003)
Por uma ressignificação crítica do esporte na educação física: uma intervenção na escola publica. Dissertação (mestrado)	Oliveira (2002)

Fonte: Elaborado pelo autor

A classificação “Concepção de professores organização de conteúdos” totalizou 16 trabalhos, sendo a maioria dos trabalhos. Incluíram pesquisas que se apresentam no âmbito da pesquisa qualitativa que se preocupam predominantemente com a análise e avaliação do trabalho pedagógico realizados por docentes na educação básica. Algumas delas fazem um contraponto com documentos oficiais ou com referenciais teóricos específicos. É possível identificar a relação teoria/prática nessas teses e dissertações de forma dicotomizada. Dentre as preocupações dessas pesquisas está, prática corporal como conteúdo, percepção dos professores: sobre o conteúdo, como os professores selecionam os conteúdos, como acontece o planejamento docente, atuação dos estudantes, a relação dos conteúdos e abordagens de ensino, compreensão do conteúdo numa perspectiva crítica, possibilidades de implementação “conteúdos”, verificar os conteúdos e as abordagens pedagógicas utilizadas no ensino. A maioria dos trabalhos quando se referem a conteúdo estão abordando sobre o esporte.

Quadro 2 - Trabalhos classificados como “Políticas Educacionais”

Título e nível do trabalho	Autores e ano
Educação Física escolar: implicações das políticas educacionais na organização do trabalho pedagógico. Dissertação (mestrado).	Baccin (2010)
Educação física na educação infantil : a realidade nas secretarias municipais de educação de Belém-PA, Macapá-AP, Palmas-TO e Rio Branco-AC. Tese (doutorado).	Pinto (2001)
O Conteúdo Ginástica nos anos iniciais do ensino fundamental: realidade e possibilidades de avanços a partir de fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico Superadora da Educação Física. Dissertação (mestrado).	Costa (2023)

Fonte: Elaborado pelo autor

A classificação “Políticas Educacionais” totalizou 3 trabalhos, duas dissertações de mestrado e uma tese de doutorado. Os objetivos desses trabalhos em geral foram analisar as propostas e implicações de políticas educacionais – municipais, estaduais e nacionais – na

organização do trabalho pedagógico na EF. Os campos de pesquisas variam de espaços particulares em determinadas em escolas até a análises comparativas do se estabelece de política educacional em diferentes municípios.

Quadro 3 - Trabalhos classificados como “Organização do Ensino””

Título e nível do trabalho	Autores e ano
A lógica interna do jogo na escola: sistematização do conteúdo – o exemplo do basquetebol. Dissertação de mestrado.	Rosa (2022)
Crítica a concepção de ensino/aprendizagem nas proposições pedagógicas da educação física: contribuições da psicologia histórico- cultural e da pedagogia histórico-crítica. Tese de Doutorado.	Silva (2019)

Fonte: Elaborado pelo autor

Quanto à classificação de Organização do Ensino, foram classificados 2 trabalhos, uma dissertação de mestrado e uma tese de doutorado. Tais estudos utilizam do método de pesquisa teórica e bibliográfica. Se preocupam com apresentar uma síntese para organização do ensino da EF.

Destacamos, inicialmente, que o tratamento dado ao termo “conteúdo” na maioria destas pesquisas o identifica como sinônimo das práticas corporais conhecidas no âmbito da cultura corporal. Seriam, portanto, ‘os conteúdos’ da Educação Física escolar: os jogos, a ginástica, a dança, as lutas, o esporte. O termo aparece também associado a alguma adjetivação ou complemento, tal como ‘conteúdo curricular’, conteúdo de ensino’, ‘conteúdo significativo’, ‘conteúdo programático’, ‘conteúdo formador’, ‘conteúdo escolar’, conteúdos clássicos’, ‘conteúdo verbalista’, conteúdos básicos’, conteúdos tradicionais.

Ao contrário de nossa expectativa, observamos que as dissertações e teses não aprofundam no que são os conteúdos e conhecimentos da EF. Podemos afirmar que os autores ao utilizarem a expressão “conteúdos de ensino” estão se referindo diretamente às práticas corporais ou manifestações da cultura corporal historicamente sistematizadas como jogos, ginásticas, danças, esportes, lutas etc.

Não encontramos produções que façam uma clara distinção entre, de um lado, o assunto/objeto de estudo e, de outro, os conhecimentos e/ou saberes escolares ou, como nos mostra Nereide Saviani (2018), o conteúdo do processo pedagógico. Concluímos que o termo “conteúdo” sendo tratado como sinônimo de “tema” gera um entendimento distorcido quanto aos elementos de um planejamento do ensino, restando ao professor no seu decidir unicamente

quais serão as atividades relacionadas com aquele conteúdo/prática (por exemplo: handebol = conteúdo; saber escolar = atividades do handebol?).

Neste exemplo, qual seria a resposta às perguntas que nos faz Nereide Saviani (2018). O que é o saber escolar? Como é produzido, sistematizado e organizado para fins de ensino? Ora, se a tarefa do professor de Educação Física ao planejar é selecionar atividades, poder-se-ia afirmar que o saber escolar específico deste componente curricular é a aquisição de um tipo de conhecimento de natureza corporal, vinculado aos movimentos e gestos técnicos oriundos da chamada cultura corporal. Esta concepção de Educação Física escolar como responsável pela aprendizagem do movimento, ou, como alguns autores preferem “pelo” movimento, encontra-se nos marcos de uma pedagogia tradicional do corpo, separado da mente ou do intelecto, não sendo suficiente, como argumento de validação, afirmar que ao se movimentar os estudantes, as crianças, também aprendem e se desenvolvem. Aprendem o que? Se desenvolvem em que direção?

Antagonizando com essa perspectiva a partir de uma apropriação da PHC na Educação Física, é necessário responder a essas perguntas fundamentando-se numa visão de mundo e de sociedade orientada para a superação da dominação de classes, pois sua proposta é de uma pedagogia revolucionária. Portanto, deveria responder, objetivamente, quais são os conhecimentos científicos vinculados ao campo das práticas corporais que devem ser veiculados, transmitidos e assimilados, pela medição do trabalho pedagógico do professor de Educação Física na escola? Esses conhecimentos, sistematizados na forma de saberes escolares, serão o conteúdo do processo pedagógico, sendo que o planejamento de ensino passa a ser entendido como um processo permanente de estudo, por meio do qual o saber escolar é produzido com a finalidade de ser levado para a sala de aula por meio das tarefas pedagógicas (procedimentos metodológicos) mais eficientes para sua assimilação e apropriação pelos estudantes, de modo a transformar qualitativamente sua compreensão acerca dos fenômenos estudados.

4 – APRESENTAÇÃO DOS DADOS DO MERCADO DO PLANEJAMENTO: SELEÇÃO DOS PRODUTOS

A seleção dos perfis e *sites* iniciou com propagandas exibidas no *Instagram* e *Google* e por meio de pesquisas nesses *sites*. Com isso, selecionamos um número 11 de *sites* que vendiam

planejamentos de ensino e materiais para as aulas de Educação Física. Para direcionar as buscas e compra dos materiais, escolhemos como foco o Ensino Fundamental II. No Quadro 4 é apresentado os perfis, plataformas e *sites* encontrados que vendem planejamentos de ensino e materiais de aula, com valores, descrição do produto vendido apresentado pelo vendedor e discurso de venda.

Quadro 4 - Perfis, plataformas e *sites* encontrados

Nome e link dos <i>sites</i> de venda	Valor	O que vende?	Discurso de <i>Marketing</i>
Aulas para Professores https://aulasparaprofessores.com.br/	R\$ 67,00 à vista	49 Planos de Aula Ensino Fundamental II e Ensino Médio Observação: esse site vende diversos outros materiais para outras disciplinas.	“Diga adeus a sua vida exaustiva! Os nossos materiais são modernos, dinâmicos e organizados para facilitar a sua vida, otimizar o seu tempo e agilizar a preparação das suas aulas.” “Esse material foi feito exclusivamente para todos aqueles professores que NÃO PODEM MAIS: Ficar presos nos livros e na <i>internet</i> procurando materiais de qualidade para suas aulas; Ter uma rotina tão cansativa e exaustiva como nos anos anteriores; Ter seus finais de semanas consumidos pelo trabalho; Perder tempo selecionando material para preparação de aulas
Educação Física Além da Bola https://educacaofisicaalemdabola.com/	R\$39,90	400 Planos de aula e 60 atividades teóricas, divididos para Pré-escola, Fundamental I, Fundamental II e Ensino médio Bônus: 25 brincadeiras antigas comentadas, 10 brincadeiras Indígenas comentadas, 1 Recorte BNCC para planejamento, 1 Jogo da memória sobre esportes	“PROFESSOR(A), ORGANIZE SUA ROTINA DE AULA EM POUcos MINUTOS!”
	R\$29,90	100 Planos de aula para o Fundamental II 20 Jogos e brincadeiras, comentadas 15 Atividades teóricas, com gabarito 1 Recorte BNCC para planejamento	
Age Digital https://agedigital99.my.canva.site/	R\$ 17,00 ~ R\$ 37,70 e TUDO (Hiper Coletânea com todos os produtos) por R\$ 78,00	Esse site vende principalmente atividades teóricas para diversos anos da escolarização	“Fique tranquilo sabendo que suas aulas estão em boas mãos.”

<p>Academy Info https://academyinfo.com.br/elementor-51/?fbclid=PAAaaTpj-Wwr-AuPIJtsctyqUBjw7RgUY7AUY3hdXgLAN-ooaywW-7w7g7sM_aem_AVYiRjUnkqSqG20MBTjbNkzQ6UKR7K1gsCOuW2Ev2MiNKrWN8fZR63-yeukF9DU_dIYe9YfLT3tbIXGQoG58GPo</p>	R\$ 67,90	<p>Atividades e Planejamentos de Aulas Anuais para Todas as Disciplinas</p>	<p>“Planejamento de aulas pronto, estruturado e personalizável para cada matéria e nível de ensino.”</p> <p>“PARE DE SE ESTRESSAR COM OS PLANEJAMENTOS DE AULAS!”</p> <p>“Nossos conteúdos foram criados para ORIENTAR e AUXILIAR os professores com Dificuldades em Elaborar seus Planejamentos ou por Falta de Tempo devido a correria do dia a dia causada pela pandemia. Material de Qualidade Atualizado pela BNCC, adaptável às diferentes Realidades Escolares, e com Liberdade de Editar no Word!”</p>
<p>KIT DO PLANEJAMENTO CRIATIVO https://hotmart.com/pt-br/marketplace/produtos/guia-pratico-dos-jogos-e-brincadeiras-o-kit-completo-para-suas-aulas-de-educacao-fisica/I82898160Q</p>	R\$ 297,00	<p>Planejamentos de aula e materiais teóricos</p>	<p>“Imagine ter em suas mãos um material completo e organizado, pronto para ser utilizado imediatamente, e que aumentará instantaneamente o interesse e a participação dos alunos nas aulas.”</p> <p>“Com o “KIT DO PLANEJAMENTO CRIATIVO”, você terá acesso a uma PLANEJAMENTOS DE AULAS E MATERIAIS TEÓRICOS PRONTOS PARA APLICAR e atender às necessidades dos seus alunos.”</p> <p>“Esqueça a busca interminável por ideias ou a frustração de improvisar aulas sem estrutura. Aqui, você encontrará tudo o que precisa para tornar suas aulas de Educação Física verdadeiramente memoráveis.”</p>
<p>Curadoria EF https://www.instagram.com/educacaoefsicacuradoria/</p>	De R\$ 10,00 até R\$ 39,99	<p>Vende ebooks com materiais</p>	
<p>EDUCAÇÃO FÍSICA BR - CURSOS E MATERIAIS https://edbrcurso.wixsite.com/educacaoefsicab</p>	R\$ 39,90	<p>101 PLANOS DE AULA PARA ED. FÍSICA ESCOLAR - ANOS INICIAIS</p>	
<p>Comunidade Recriando https://recriandojogosebrincadeiras.com/comunidade-recriando/</p>	R\$ 247,00 por ano à vista	<p>Comunidade com Planos de aula, dicas, projetos e etc</p>	<p>Faça parte da melhor Comunidade da Educação Física Escolar</p>
<p>Educação Física Nota 10 https://www.instagram.com/ed.fisicanota10/</p>	R\$ 19,90 a R\$ 24,90	<p>Vende ebooks com atividades</p>	

O Guia da Educação Física https://www.instagram.com/oguiadaeducacaoofisica/	Para obter o valor era necessário mandar mensagem e não obtivemos resposta	Planos de aula e atividades teóricas	“Hoje somos a MAIOR empresa especialista em planos de aulas e atividades teóricas do Brasil”
--	--	--------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pelo autor

Tendo em vista que nossa pergunta problematizadora que inspira a investigação é: quais as implicações do mercado de planejamento do ensino para o desenvolvimento profissional do professor no sentido da constituição de sua autonomia política, científica e pedagógica? Para respondê-la selecionamos os produtos dos respectivos perfis e *sites* que se intitulam como “planejamento de ensino”, “planos de aula” e, também, “materiais teóricos”. Tendo em vista que para analisar os produtos seria necessário comprá-los, o preço foi levado em conta para adquirir os produtos.

Considerando os aspectos citados, foram adquiridos 4 produtos a seguir:

- 1) **Produto 1:** Aulas para Professores – 49 Planos de Aula Ensino Fundamental II e Ensino Médio;
- 2) **Produto 2:** Educação Física Além da Bola – 100 Planos de aula para o Fundamental II, 20 Jogos e brincadeiras comentadas, 15 Atividades teóricas, com gabarito, 1 Recorte BNCC para planejamento;
- 3) **Produto 3:** *Age Digital* – Fundamental II, Bncc de Ponta a Ponta, 102 Páginas de Atividades Teóricas do 6º ao 9º ano;
- 4) **Produto 4:** *Academy Info* – Atividades e Planejamentos de Aulas Anuais para Todas as Disciplinas.

5 - ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No Quadro 5 apontaremos a estrutura dos produtos/planejamentos e relação dessa estrutura com tema, conteúdos, procedimentos metodológicos e avaliação. Em seguida, será apresentado uma análise sobre cada produto.

Quadro 5 - Organização e análise dos planejamentos e materiais selecionados

Nome	Estruturação do Planejamento	Relação com os elementos constitutivos (temas/conteúdos/procedimentos metodológicos/avaliação)
Produto 1	<ul style="list-style-type: none"> - Unidade Temática - Códigos das Habilidades (BNCC) - Ementa (o que "será feito") 	Tal material não se preocupa com conteúdos e conhecimento em si, apenas com passar atividades. Não há uma lógica metodológica, um planejamento lógico das atividades, são apenas sugestões de atividades.

	<ul style="list-style-type: none"> - Habilidades Desenvolvidas (BNCC) - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: aparentemente os objetivos a serem desenvolvidos) - Metodologia: como serão feitas as aulas, exemplo: "As aulas serão teórico-práticas desenvolvidas de forma expositivo-dialogadas com a realização de atividades individuais e em grupo em sala e aulas práticas no espaço disponibilizado." - Sugestões de atividades (?) - Prática Experimental: Lista de atividades 	<p>Não apresenta os elementos do planejamento</p> <p>Procedimentos metodológicos = não há conexão entre as atividades (sequência pedagógica)</p> <p>Conteúdos = não especifica os conhecimentos</p> <p>As habilidades da BNCC destacadas têm relação com as sugestões de atividades</p> <p>O que propõe como "planos de aula" na realidade são uma lista de jogos, brincadeiras e atividades para diversos temas. Priorizando aspectos técnicos.</p>
Produto 2	<ul style="list-style-type: none"> - Título do Plano de aula - Unidade Temática Objetos de conhecimento Habilidades (BNCC) - Turma (ano da escolarização) - Tempo - Materiais - Desenvolvimento: ""Boas Vindas"" e após descrição das atividades com a quantidade de minutos para cada atividade da aula - Avaliação: onde é descrito o objetivo da aula, o que deve ser alcançado com tal aula. 	<p>Os temas se relacionam com os conteúdos das aulas.</p> <p>O desenvolvimento das aulas desses planos em geral começam com um período de explicação, após acontece a vivência e ao final um período de discussão sobre a vivência e o tema de uma aula.</p> <p>Tema de ensino corresponde ao objeto de conhecimento (esportes de invasão)</p> <p>Habilidades (BNCC) correspondem a objetivos que podem ser específicos ou gerais</p> <p>Conteúdos/conhecimento/saberes escolares = características dos chamados esportes de invasão (não especifica que características são essas); fica subentendido que serão ensinados elementos do basquete e do futebol americano (papel de jogador, julgador e técnico)</p> <p>Procedimentos metodológicos = não são descritos (diz o que se pretende ensinar - o tema - mas não como será ensinado - meios, atividades, dinâmicas)</p>
Produto 3	<p>São atividades teóricas, por isso não seguem uma estrutura de planejamento de aula.</p>	<p>Tema = Objetos de conhecimentos</p> <p>Objetivos = habilidades</p> <p>Procedimentos metodológicos = atividades teóricas (sempre iniciam com um texto pedagógico seguido de exercícios sobre o tema)</p> <p>Conteúdos = as atividades teóricas seguem uma sequência quanto aos conhecimentos a serem ensinados. Começam com introdução, apresentam classificações e aprofundam em cada tipologia abordada.</p> <p>Demonstra preocupação com algum nível de análise crítica, ainda que no plano descritivo, provocando a participação dos estudantes</p>
Produto 4	<ul style="list-style-type: none"> - Unidades Temáticas 	<p>São planos anuais que apresentam apenas as unidades temáticas,</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Objetos de conhecimento - Habilidades (da BNCC) - Recursos Metodológicos - Avaliação 	<p>objetos de conhecimento e habilidades da BNCC. Quanto aos recursos metodológicos é apresentado apenas recursos sem especificar como eles seriam utilizados, por exemplo: "atividades práticas, roda conversa, videoaulas, filmes e etc.</p> <p>Apresenta atividades teóricas com perguntas de múltipla escolha, porém não dá recursos para que essas perguntas sejam respondidas. Dessa forma ficaria como tarefa do professor buscar métodos para apresentar os conteúdos.</p>
--	---	--

Fonte: Elaborado pelo autor

O Produto 1 apresenta “Planos de Ensino” para todos os anos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Pegando como exemplo o plano de ensino que eles apresentam como sendo do 6º ano com a Unidade Temática “Danças Urbanas”, nela estão presentes os Códigos das Habilidades (BNCC) e Habilidades Desenvolvidas (BNCC):

(EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).

(EF67EF12) Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.

(EF67EF13) Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais. (Aulas Para Professores, 2024, n.p.)

Essas habilidades da BNCC funcionam como um objetivo a ser cumprido. Como “Ementa” eles apresentam:

Estudo e desenvolvimento de atividades físicas com ênfase nas capacidades individuais e habilidades naturais do corpo humano em relação as danças oferecidas pelo educador. Conhecimento das alterações no comportamento e na maneira como São executadas as etapas da dança que ocorrem em diferentes situações para os indivíduos durante a prática das atividades específicas. (Aulas Para Professores, 2024, n.p.)

Como “Conteúdo Programático” apresentam: “Atividades expressivas; Atividades rítmicas; Rodas cantadas; Percussão corporal”. E como “Metodologia” expoem: “As aulas serão teórico-práticas desenvolvidas de forma expositivo-dialogadas com a realização de atividades individuais e em grupo em sala e aulas práticas no espaço disponibilizado”. Em “Sugestões de atividades” trazem atividades que se relacionam com o item “Conteúdo Programático”. No item “Prática Experimental” é apresentada uma lista de atividades e formas

de ensinar passos de Freestyle e os são: “Experimentar e se apropriar de passos diversos do *freestyle*. Compreender o *freestyle* como um estilo de dança do movimento *hip-hop*. Diferenciar a dança de rua de outras vertentes.” Porém, apesar de mencionar nos objetivos e nas habilidades desenvolvidas a diferenciação das danças de rua com outras manifestações, em nenhum momento do plano de ensino é citado como isso aconteceria e quais métodos seriam utilizados para isso.

Ao acessar o material referente ao 7º ano do Produto 1 também há um plano de ensino referente a Danças Urbanas, com os mesmos Códigos e Habilidades da BNCC, Ementa, Conteúdo programático, Metodologia e Sugestão de atividades. Nosse, entretanto, há uma atividade com o nome de “Qual dança é urbana?” onde o objetivo é diferenciar as danças de rua com outras manifestações:

Qual dança é urbana?

Objetivos: Diferenciar a dança de rua de outras práticas de dança por meio do grafite. Valorizar e reconhecer a diversidade da dança.

Material: fotos de grafites que representem estilos diferentes de dança

Procedimentos: Leve para a aula cópias (preferencialmente, coloridas) das imagens a seguir (ou imprima imagens semelhantes, pesquisadas na *internet*). Peça aos alunos que as observem e identifiquem as danças retratadas. Em seguida, oriente-os a fazer um quadro no caderno identificando as danças observadas. Eles devem destacar as principais características dessas práticas, como roupas, movimentos, ritmos, entre outras. Ao final da atividade, peça aos alunos que apresentem para a turma as informações obtidas por eles. (Aulas Para Professores, 2024, n.p.)

O Produto 2 é composto por 100 Planos de aula para o Fundamental II, 20 Jogos e brincadeiras comentadas, 15 Atividades teóricas, com gabarito, 1 Recorte BNCC para planejamento.

Antes de apresentarem os planos de aulas organizam todos os códigos da BNCC, organizados em: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades – onde são apresentados os códigos.

Passando para os planejamentos de aulas, eles são organizados em:

- Título do Plano de aula – exemplo: Introdução às Danças Urbanas;
- Unidade Temática – exemplo: Danças;
- Objetos de conhecimento: – exemplo: Danças urbanas ;
- Habilidades (BNCC) – exemplo: (EF67EF11) Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos);
- Turma (ano da escolarização) – exemplo: 6º e 7º ano Fundamental;
- Tempo – exemplo: 1 aula (50 minutos);
- Materiais – exemplo: Caixa de som, músicas que representam diferentes estilos de

danças urbanas, espaço adequado para a prática da dança;

- Desenvolvimento – o desenvolvimento desses planos se divide o tempo da aula em atividades;
- Avaliação – onde é descrito o objetivo da aula, as metas a serem alcançadas com a aulas.

Além do planejamento, o Produto 2 também apresenta 15 materiais com atividades teóricos com temas como: capoeira, dança de salão, as olimpíadas, os limites do corpo, drogas e seus efeitos, esportes de aventura, capacidades motoras, atividade física e saúde, voleibol, definição de jogo, lutas, primeiros socorros, danças urbanas, futsal e sistema esquelético. Nesses materiais com atividade teórica são apresentados brevemente conteúdos relacionados ao tema e em seguida uma sequência de perguntas relacionadas com os conteúdos. Pode-se perceber através dos temas e conteúdos abordados, que além de abordarem conteúdos relacionados à práticas esportivas – lutas, voleibol, futsal, esportes de aventura e olimpíadas – esses materiais se preocupam também com aspectos relacionados à saúde como atividade física e saúde e drogas e seus efeitos.

O Produto 3 não apresenta planejamentos de ensino, apenas atividades teóricas. Da mesma forma que os demais produtos, apresenta os códigos/habilidades da BNCC. Os temas das atividades são divididos em jogos eletrônicos, esportes, ginástica, danças, lutas e práticas de aventuras para 6º e 7º ano. Para o 8º e 9º os temas são os mesmos – com exceção de jogos eletrônicos – mas com subtemas diferentes. As atividades teóricas apresentam diversos subtemas e os conteúdos estão relacionados ao reconhecimento, diferenciação e classificação de práticas corporais, história, regras, aspectos sócio-culturais e elementos constitutivos no geral.

O Produto 4 são "planos anuais", com um plano anual para cada ano do ensino fundamental. Como mencionado na Tabela 2, os planos anuais são organizados em Unidades Temáticas, Objetos de conhecimento, Habilidades (da BNCC), Recursos Metodológicos e Avaliação. Tais planos dividem o ano letivo em quatro unidades temáticas, sendo estas correspondentes à BNCC. Em objetos de conhecimentos são apresentados subtemas. Em habilidades, estão os códigos e a descrição das habilidades da BNCC referente a unidade temática. Quanto aos recursos metodológicos é apresentado apenas recursos sem especificar como eles seriam utilizados – por exemplo: "atividades práticas, roda conversa, videoaulas, filmes e etc – ou seja, não há uma descrição de como será a aula. E na parte de avaliação traz como formas de avaliação apenas: atividades escritas, atividades práticas, desempenho nas atividades e participação nas aulas. Tal material é uma cópia da BNCC e não apresenta um

planejamento de ensino, vendem “planos anuais” mas apenas colocam temas de ensino para cada “período” do ano. Esse produto também apresenta atividades teóricas com perguntas de múltipla escolha, porém não dá recursos para que essas perguntas sejam respondidas, dessa forma ficaria como tarefa do professor buscar métodos para apresentar os conteúdos.

6 - CONCLUSÕES

Em relação aos dados obtidos com a aquisição dos produtos educacionais nas plataformas selecionadas, podemos observar que sua utilização pelos professores pode trazer implicações sérias para a realização do trabalho pedagógico numa perspectiva crítica. Isso porque a natureza do trabalho pedagógico, segundo a PHC, coloca como tarefa docente a produção dos saberes escolares, que são os conteúdos do ensino, uma vez que a função do trabalho educativo que se realiza na escola é colocar em movimento capacidades cognoscitivas que promovam desenvolvimento na direção de uma consciência crítico-dialética.

Nesse sentido, podemos dizer que o planejamento do ensino se torna um eixo central da formação docente, inicial e continuada, motivo pelo qual é fundamental que sejam os professores seus autores ou, pelo menos, que sejam capazes de estabelecer uma relação crítica com qualquer produto que lhes seja apresentado, tanto de forma oficial, como pelo mercado do planejamento. Essa apropriação crítica exige domínio, pelo professor, dos fundamentos teórico-metodológicos acerca da concepção de educação que deseja expressar com seu trabalho pedagógico.

Tal como nos aponta Nereide Saviani (2018), o ensino não se restringe à transmissão do saber científico, das informações, fatos, conceitos, leis e etc., mas requer o desenvolvimento de interpretação e busca independente de informações, requisita o que a autora nomeia como “atividade criadora”, seja no sentido de aplicação dos conhecimentos à prática social, seja no sentido de produção de novos conhecimentos. O trabalho da educação escolar, segundo Nereide Saviani (2018), consiste em organizar o conteúdo e devolvê-lo didaticamente, levando em conta as leis do desenvolvimento dos conceitos científicos na consciência dos alunos.

Na medida em que os materiais analisados direcionam o fazer docente condicionando-o à natureza instrumental das práticas corporais, bem como determinam as ações do professor com base em atividades de caráter exclusivamente prático, pode-se concluir que operam a partir de uma concepção de trabalho pedagógico como sendo mera reprodução de modelos prontos.

Nesta perspectiva, o papel do professor fica reduzido à de um executor de tarefas ou, considerando a lógica do mercado do planejamento, um consumidor de produtos cujos objetivos não são definidos por ele.

Tais aspectos voltam-se contra a autonomia docente no processo de elaboração do planejamento do ensino, uma vez que os conteúdos/conhecimentos/saberes escolares lhe são estranhos, visto que foram sistematizados por outros. Além disso, os produtos comercializados como soluções, não cumprem, de fato, suas promessas, deixando para o professor a tarefa de preencher lacunas quanto aos saberes escolares e sequência do ensino. Denotam uma concepção restrita à lógica de atividades físicas ou “teóricas”, desarticuladas.

Podemos considerar que o crescimento desse mercado possui determinações dadas pela precarização das condições de trabalho, pouco contribuem com a qualidade da formação docente, além de ferirem o princípio da autonomia por terem o professor como executor e não como autor da prática pedagógica. Ainda que o professor necessite buscar novas ideias e ter espaços para troca de experiências, a formação continuada requer estudo constante na construção do planejamento, visando um processo que atenda às necessidades cognoscitivas dos estudantes e aos objetivos educacionais, cumprindo, assim, sua função social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho foi fundamental para o meu desenvolvimento como estudante e pesquisador, contribuindo significativamente para a ampliação do meu repertório teórico e acadêmico. Ao longo do processo, iniciado durante a Iniciação Científica, tive a oportunidade de realizar leituras diversas – livros, capítulos, teses de doutorado, dissertações de mestrado e artigos – que enriqueceram não apenas minha escrita, mas também minha forma de pensar. Esse percurso influenciou diretamente minha visão sobre o mundo, sobre a educação e sobre a Educação Física, além de aprofundar minha compreensão sobre o planejamento e os conteúdos e temas de ensino.

Por meio da elaboração deste trabalho e dos estudos ao longo de minha formação da graduação, minha visão sobre o planejamento se ampliou no sentido de vê-lo não como uma lista de atividades para os alunos fazerem, mas sim como um elemento fundamental da prática docente que deve ser organizado e sistematizado com conhecimentos e saberes científicos, produzidos historicamente – reconhecendo as condições de sua produção e compreendendo as

suas principais manifestações e as tendências atuais de transformação – convertido em saber escolar. Tal conversão deve ser de modo que possibilite a apropriação e assimilação dos estudantes, de modo a transformar qualitativamente a compreensão deles acerca dos fenômenos estudados e busque a conscientização crítica dos alunos. Compreendendo as desigualdades sociais e econômicas, visando as condições para sua superação, entendendo que a educação tem um papel central na formação de uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

- ACADEMY INFO. Atividades e Planejamentos de Aulas Anuais para Todas as Disciplinas.** Academy Info. 2024. Disponível em: https://academyinfo.com.br/elementor-51/?fbclid=PAAaaTpj-Wwr-AuPIJtsctyqUBjw7RgUY7AUY3h-dXgLAN-ooaywW-7w7g7sM_aem_AVYiRjUnkqSqG20MBTjbNkzQ6UKR7K1gsCOuW2Ev2MiNKRWN8fZR63-yefukF9DU_dIYe9YfLT3tbIXGQoG58GPo. Acesso em 12 do agosto de 2024.
- AGE DIGITAL. Fique tranquilo sabendo que suas aulas estão em boas mãos.** Age Digital. 2024. Disponível em: <https://agedigital99.my.canva.site/>. Acesso em 12 do agosto de 2024.
- ANDREANI, Fabiana. O ensino da educação física no Instituto Federal de São Paulo.** Dissertação mestrado. 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/153692>
- ARAÚJO, Luís Henrique Silva de. Organização do ensino do conteúdo esporte a partir do sistema de complexos: um estudo de caso com base no PIBID/UFAL.** 2015. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2015. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/4700>
- ASSIS, Renata Machado de; BRISOLLA, Lívia Santos. O planejamento de ensino para além dos elementos estruturantes de um plano de aula.** Rev. Espaço do Currículo (online), João Pessoa, v.13, n.Especial, p. 956-966, dez. 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php>
- AULA PARA PROFESSORES. Descomplique o planejamento das suas aulas com uma estrutura didática completa e pronta para aplicar.** Aula para professores, 2024. Disponível em: <https://aulasparaprofessores.com.br/>. Acesso em: 12 de agosto de 2024.
- BACCIN, Eclea Vanessa Canei. Educação Física escolar: implicações das políticas educacionais na organização do trabalho pedagógico.** 2010. Disponível: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/123456789/1839>
- BRASIL. Decreto nº 9.099, de 18 de julho de 2017. Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).** Diário Oficial da União. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9099-18-julho-2017-785224-publicacaooriginal-153392-pe.html?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 3 de jun. 2025

BRISOLLA, Lívia Santos; ASSIS, Renata Machado de. O planejamento de ensino para além dos elementos estruturantes de um plano de aula. **Espaço do Currículo**, v. 13, n. esp., p. 956–966, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13nEspecial.45583>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/45583>. Acesso em: 27 mar. 2025.

BOYNARD, Carlos Augusto Sanguedo. **A prática pedagógica do docente da disciplina Educação Física no Instituto Federal Fluminense Campus Centro: desvendando saberes e práticas**. 2015. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/2561>

CAGLIARI, Mayara de Sena. **Pedagogia do esporte e TIC: contribuições para o ensino do handebol na Educação Física Escolar**. Dissertação mestrado. 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/7d13af5c-d292-4242-b1ac-110d2f017b26>

CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. **O Tempo e o Lugar de uma Didática da Educação Física**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 21-37, jan. 2007

CARMO, Caroline Carreiro do. **Reformas curriculares e o livro didático de educação física em cena**. Universidade Federal de São Paulo. 2023. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/items/ebf79f18-cbbf-45be-a19d-4128db99e44f>

COSTA, Cláudio dos Santos. **O Conteúdo Ginástica nos anos iniciais do ensino fundamental: realidade e possibilidades de avanços a partir de fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Abordagem Crítico Superadora da Educação Física**. 164 f. 2023. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/38975>

COSTA, Luciane Cristina Arantes da. **Prática pedagógica de professores de educação física no ensino fundamental: contribuição da formação inicial e continuada**. 2005. Dissertação(mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/102778>

DERMEVAL SAVIANI. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

DUCKUR, Lusirene Costa Bezerra. **Em busca da formação de indivíduos autônomos nas aulas de educação física**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, SP : [s.n.], 2003. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/283104>

EDUCAÇÃO FÍSICA ALÉM DA BOLA. **Educação Física Além da Bola**. 2024. Disponível em: <https://educacaofisicaalemdabola.com/>. Acesso em 12 de agosto de 2024.

FREITAS, Antonio Luís Carvalho de. **Os conteúdos escolares de Educação Física no ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado. 2001. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/8836>

JAHN, Ângela Bortoli. **O planejamento das aulas de educação física dos professores que atuam em uma escola pública de Santa Maria (RS)**. Dissertação mestrado. 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/6778>

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2005. p. 16 a 23 (Capítulo 1: Prática Educativa e sociedade/educação, instrução e ensino).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.

MUNAKATA, Kazumi. O livro didático como mercadoria. **Pro-Posições**, v. 23, n. 3 (69), p. 51–66, set./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/9zhGQRDGbZ8FmWXpdNVNxp/>?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 27 mar. 2025.

NEREIDE SAVIANI. **Saber escolar, currículo e didática**. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

OLIVEIRA, Dina Teresa Ramos de. **Por uma ressignificação crítica do esporte na educação física: uma intervenção na escola pública**. 2002. 160 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1591982>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PALMA, Jose Augusto Victoria. **A educação física no currículo básico para a escola pública do estado do Paraná: Uma análise do discurso pedagógico dos professores**? 1997. 209 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1585185>. Acesso em: 10 abr. 2024.

PINTO, Ricardo Figueiredo. **Educação física na educação infantil: a realidade nas secretarias municipais de educação de Belém-PA, Macapá-AP, Palmas-TO e Rio Branco-AC**. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP : [s.n.], 2001. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalhe/253061>

RAMOS, Luiz Matheus. **Educação física escolar: possibilidades de ensino dos esportes a partir da perspectiva progressista**. 2020. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/2dbcf099-83fb-41e9-b905-17e4e291f914>

ROSA, Anco Marcio Urach da. **A lógica interna do jogo na escola: sistematização do conteúdo – o exemplo do basquetebol**. Dissertação de Mestrado. 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/27884>

SILVA, Alcir Horácio da. **A organização do trabalho pedagógico e a avaliação da aprendizagem na educação física no Colégio de Aplicação da UFG**. 2014. Tese de doutorado. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/14576>.

SILVA, Elaine Cristina. **Planejamento escolar na educação física: concepção de professores iniciantes ex-participantes do PIBID**. 2018. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) -

Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Educação, Cuiabá, 2018. Disponível em: <https://ri.ufmt.br/handle/1/2617>

SILVA, Jaqueline da. **Planejamento e implementação de conteúdos na Educação Física Escolar**: percepção de professores do ensino fundamental. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/226901>

SILVA, William José Lordelo. **Crítica a concepção de ensino/aprendizagem nas proposições pedagógicas da educação física**: contribuições da psicologia histórico- cultural e da pedagogia histórico-crítica. Tese de Doutorado. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37293>

SILVANO, Luiz Clebson de Oliveira. **A prática pedagógica na interface dos conteúdos trabalhados por professores de educação física nas escolas públicas de Humaitá/AM**. 2018.129 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) – Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente-IEAA/UFAM, Humaitá, Amazonas, 2018.

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zülke; VARJAL, Maria Elizabeth Medicis Pinto; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Resolução nº 32 do Conselho Universitário de 24 de novembro de 2017**, que dispõe sobre o Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação. Uberlândia, 2017. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2017-32.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Projeto pedagógico do curso de graduação em Educação Física** – Grau Licenciatura. Disponível em: https://www.faefi.ufu.br/system/files/conteudo/pp_licenciatura.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

VAHL, Mônica Maciel; PERES, Eliane. As disputas editoriais no campo do Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental do Instituto Nacional do Livro – PLIDEF/INL (1971–1976). **História da Educação**, v. 20, n. 50, p. 219–241, set. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/LgrSbGHZWMvG5bSJpqn4pMK/?lang=pt>. Acesso em: 27 mar. 2025.